

**IBMC**

**INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**  
**INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY**

**Relatório e Contas 2021**

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2021

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2021.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ainda em contexto pandémico, 2021 foi mais um ano muito exigente mas ao longo do qual fomos uma vez mais capazes de enfrentar as adversidades retomando progressivamente os níveis de atividade pré-pandemia. O grande destaque vai para os primeiros passos no que diz respeito aos novos projetos ERA-Chair, dois projetos estruturantes nas áreas da Imunologia (ImmunoHUB) e Neurobiologia (NCBio) que representam um financiamento a rondar os 5 Milhões de euros para os próximos 5 anos no âmbito do programa H2020. Ao longo do ano decorreu o processo de recrutamento internacional dos *ERA Chair holders* marcado por um grande dinamismo patente no número de interessados, muitos deles provenientes de outros grandes centros de referência internacionais. Após uma primeira fase de seleção, um grupo restrito foi convidado a fazer parte do programa dos i3S ERAChairs Seminars que decorreram no segundo semestre trazendo ao IBMC/i3S uma profícua partilha de ideias e propostas de investigação. Na fase final do ano tivemos o desfecho destes processos tendo sido selecionados dois investigadores com um percurso internacional relevante e que vêm liderar novos grupos no i3S, um dedicado ao estudo dos aspetos da formação e função de sinapses inibitórias no cérebro (ERA-Chair NCBio); e outro na área do estudo das respostas imunes desreguladas e as suas relações com o cancro, as doenças infecciosas e neuro-degenerativas (ERA-Chair-ImmunoHUB).

Ao nível do financiamento, o ano fica marcado pela confirmação e arranque do novo financiamento do Laboratório Associado, sendo que contamos ainda ao longo de 2021 com um número muito significativo de projetos ativos o que, conjuntamente com o reforço da prestação de serviços via CGPP, contribuiu para um balanço financeiro positivo.

O ano marca também a entrada numa etapa do processo de transição para o i3S com o arranque de novos projetos sob gestão da Associação i3S. Ainda assim, em 2021 o IBMC continuou a ser o principal centro de gravidade das atividades de investigação desenvolvidas no âmbito da Unidade de Investigação i3S.

Em 2021, o IBMC continuou a cumprir todos os compromissos legais para com os seus colaboradores e para com o Estado, conseguindo apresentar um resultado líquido do exercício positivo. Cumpre-nos uma vez mais realçar o profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC ao longo de mais um ano particularmente exigente. A todos o nosso sincero agradecimento.



## ANÁLISE DA ATIVIDADE

### Grupos de Investigação

O processo de integração no i3S leva a que ao nível da Investigação a distinção entre grupos dos diferentes Institutos seja cada vez mais esbatida. À semelhança dos anos anteriores, em 2021 a estrutura organizativa dos grupos de investigação do IBMC manteve-se totalmente alinhada com a estrutura i3S e os seus três Programas Integrativos: (1) Cancro, (2) Interação e Resposta do Hospedeiro e (3) Neurobiologia e Doenças Neurológicas, contando atualmente com 37 grupos que integram os 71 grupos de investigação do i3S.

Num ano ainda marcado pela pandemia, o IBMC/i3S apresentou ainda assim uma elevada produtividade científica traduzida em várias publicações de alto impacto. Eis de seguida algumas das áreas de destaque em cada linha:

#### *Programa Cancer*

O objetivo fundamental do Programa Cancer é compreender os mecanismos moleculares e celulares que estão subjacentes à estabilidade genómica, fitness celular e organização dos tecidos, e investigar como estes mecanismos estão desregulados no contexto do cancro e outras patologias.

O IBMC tem 9 grupos de investigação neste programa que se dedicam ao estudo de diferentes áreas como: os mecanismos que controlam a estabilidade cromossómica durante a divisão celular, tipicamente desregulada em cancro; os processos biológicos regulados pelo citoesqueleto, como a polaridade epitelial e a citocinese (última etapa da divisão celular), desregulados em cancro; contribuindo também com relevantes descobertas na área da biologia do desenvolvimento com impacto translacional em cancro e diabetes.

Em 2021, o Programa continuou a desenvolver investigação básica e translacional com recurso a variados modelos celulares e animais (*Drosophila*, zebrafish, *C. Elegans* e ratinho), promovendo ativamente uma investigação multidisciplinar através da colaboração entre grupos de ciências biológicas, medicina básica e clínica, e bioengenharia.

#### *Programa Host Interaction and Response*

O Programa Host Interaction and Response estuda a complexa interação entre o sistema imune de um hospedeiro e os agentes patogénicos, no sentido de desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e terapêutica contra doenças infecciosas, que são atualmente a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Em particular, os 13 grupos do IBMC que integram este Programa pretendem: 1) Identificar e compreender os mecanismos de virulência dos agentes patogénicos; 2) Identificar os processos moleculares e celulares da resposta imune/inflamatória do hospedeiro; 3) Desenvolver novas estratégias anti-infecciosas de prevenção, diagnóstico e combate às doenças infecciosas.

Ao longo de 2021 continuou-se a aprofundar o trabalho nestes e noutros campos relacionados com a interação entre hospedeiro e agentes patogénicos. De destacar ainda o arranque oficial do novo projeto H2020 - ERA-Chair ImmunoHUB que certamente nos ajudará a desenvolver num futuro próximo uma plataforma internacional de excelência e inovação na área da Imunologia no Porto.

## *Programa Neurobiology and Neurologic Disorders*

O Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas (PNDN) é um programa multidisciplinar constituído por mais de vinte grupos de investigação sediados no i3S (15 deles com origem no IBMC), a realizar pesquisa fundamental, translacional e clínica que inclui biologia estrutural, bioquímica de proteínas, bioinformática, neurofisiologia, neuro-inflamação, neuro-regeneração e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas e fármacos para distúrbios que afetam o sistema nervoso.

Em 2021 importa destacar o arranque oficial do novo projeto H2020 - ERA-Chair NCBio, um financiamento estruturante que nos permitirá reforçar a capacitação na área de neurociências celular e molecular que foi identificada como uma área que deveria ser potenciada para aumentar a qualidade e coerência temática do PNDN. Ao longo do ano continuámos a reforçar áreas translacionais para transformar o conhecimento científico em valor para a sociedade através de uma aproximação cada vez maior às indústrias farmacêuticas e biotecnológicas.

No futuro próximo, para além de continuarmos a trabalhar em áreas de pesquisa fundamental e aplicada, continuaremos a apostar na formação contínua de jovens investigadores através dos nossos programas doutorais e seminários temáticos; e a procurar ativamente a criação de um ambiente multidisciplinar e colaborativo que permita uma cultura de excelência científica.

### **Plataformas Científicas**

As Plataformas Científicas são um elemento fundamental na estrutura do i3S, contribuindo de forma determinante para a atividade de investigação e colaborando em diversas publicações no âmbito da Unidade de Investigação.

Em 2021, o IBMC continuou a ter uma forte representação, contribuindo com os seus recursos humanos e mantendo a responsabilidade pela gestão da maioria das Plataformas existentes no i3S. De seguida apresentam-se alguns dos destaques em cada uma dessas Plataformas ao longo de 2021:

#### ***ALM - Advanced Light Microscopy Unit***

Em 2021, a ALM proporcionou o acesso a equipamento avançado de microscopia ótica a 196 utilizadores pertencentes a 55 grupos do i3S e 3 grupos da Universidade do Porto. Os equipamentos no seu conjunto registaram 13349 horas de utilização às quais acresce o acesso aberto a estações de trabalho de processamento e análise de imagem, bem como o treino e consultadoria técnica e/ou científica facultada pelos elementos da Unidade. De destacar ainda a integração da ALM no panorama europeu de infraestruturas de investigação com a entrada em operação do PPBI Euro-Bioimaging Node. Em 2021 foram organizados 3 cursos internacionais de formação avançada incluindo um curso EMBO, este em colaboração com a B2Tech, bem como duas unidades curriculares de 2º e 3º ciclos da FCUP e ICBAS.

No ano de 2022 pretende-se manter a qualidade da operação da ALM e a atividade educacional com a organização de cursos de formação avançada no i3S e colaboração em cursos e eventos internacionais. Continuará também a ser desenvolvido trabalho que vise a participação em novos projetos nacionais e

internacionais que permitam captar apoio financeiro para o desenvolvimento da plataforma científica como uma unidade de referência a nível nacional e internacional na área da imagem biológica e assim contribuindo para reforçar a excelência da investigação do i3S e o papel da ALM no âmbito do PPBÍ Euro-Bioimaging Node.

### ***Biotério***

Em 2021 o biotério do i3S disponibilizou os serviços habituais, sem restrições ligadas à pandemia, tendo-se verificado ao longo do ano um aumento gradual do número de animais em experiência. Foram realizados serviços externos no âmbito da produção de animais geneticamente modificados, assim como serviços de realização de experiências no âmbito da Covid e outras áreas, quer a empresas, quer a universidades.

Continuaram a consolidar-se boas práticas no que diz respeito a bem-estar animal e todo o programa de treino do biotério foi adaptado às novas exigências do período pandémico, tendo a acreditação da AAALAC sido renovada após a visita de Junho de 2021. A formação organizada pelo biotério foi adaptada às necessidades da pandemia, tendo esta sido realizada sobretudo através de webinars, mas também através dos habituais cursos presenciais.

Em 2022 pretendemos avançar com o processo de avaliação de competências de todos os utilizadores e continuar a oferecer um serviço que valoriza o bem-estar animal e a boas práticas como forma de obter melhores resultados experimentais.

### ***BioSciences Screening Unit***

A Plataforma BioSciences Screening providencia à comunidade científica tecnologia e competências para diversas aplicações: rastreios químicos e celulares de alto rendimento, aquisição de dados de alto rendimento e análise automática de imagens. Em 2021, a Plataforma registou mais de 275 utilizadores pertencentes a 57 grupos de investigação do i3S e continuou a participar no desenvolvimento de mais de uma dezena de projetos de investigação para além de facultar o acesso a equipamentos e formação de utilizadores internos e externos nas mais variadas aplicações.

De enorme importância para o desenvolvimento da Plataforma foi a atribuição de cerca de 1.1 Milhões de euros por via do consórcio nacional PT-OPENSREEN - Infraestrutura Nacional para a Química Biológica e Genética no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico, coordenado pelo IBMC/i3S. Este financiamento permitiu a contratação de recursos humanos, a renovação de equipamento em final de vida e a aquisição de um sistema integrado de microscopia e técnicas de alto rendimento para células vivas que permitirá realizar ensaios e rastreios em modelos celulares 3D, uma tecnologia altamente diferenciadora a nível nacional e internacional.

De salientar ainda a adesão à infraestrutura europeia (ERIC) EU-OPENSREEN, infraestrutura dedicada à Química Biológica e descoberta de novas drogas com potencial terapêutico na qual o PT-OPENSREEN representa Portugal. Para 2022 prevê-se um aumento de projetos de screening, nomeadamente na área dos modelos 3D, e consequente aumento do número de utilizadores internos e externos.

↑  
P. Jus  
plm  
Ar.

### ***B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies***

Durante 2021 a Plataforma continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: produção e purificação de proteínas, análise estrutural e estabilidade de macromoléculas e estudo de interação de Biomoléculas, tendo sido ampliados os recursos em ultracentrifugação com a instalação e disponibilização de um novo equipamento.

Após adiamento em 2020, foi finalmente organizada a quinta edição do curso “EMBO practical course Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells”. Nota ainda para a reeleição do responsável da Plataforma para o managing committee da Association of Resources for Biophysical Research in Europe.

Para 2022 espera-se um reforço da atividade em estreita articulação com os projetos em curso na UID i3S.

### ***CCGen - Cell Culture and Genotyping Service***

Em 2021 o CCGen reestruturou o laboratório de culturas de células de acordo com as novas necessidades dos investigadores. Assim, foi estabelecida uma sala para trabalhos em organoides e para trabalhos com amostras hospitalares, tendo as outras *facilities* já existentes, tais como sala de linhas celulares, de culturas primárias e sala para trabalhos com células infetadas com vírus, sido readaptadas segundo as condições determinadas. Deste modo, o CCGen pretendeu adaptar a sua estrutura no sentido de servir da melhor forma todos os investigadores interessados, segundo as regras de boas práticas de trabalhos em culturas.

Para o futuro mantém-se o objetivo de automatizar todos os procedimentos manuais do serviço de Genotipagem de ratinhos.

### ***HEMS - Histology and Electron Microscopy***

Em 2021, a Plataforma manteve a mesma performance que tem sido habitual: ligação interna (55 grupos i3S e Universidade do Porto nas áreas de Ciências, Farmácia; Medicina, Engenharia) bem como externa (grupos de investigação como exemplo de Universidades do Minho, Aveiro, Coimbra e Lisboa; empresas e hospitais), e uma contínua participação em trabalhos científicos que traduz em publicações e apresentações.

O HEMS manteve ainda a organização e colaboração nas atividades de ensino de pós-graduação nomeadamente em programas doutorais e mestrados; mantém ativamente a sua participação em Sociedades/Plataformas: “SPMicros – Portuguese Society of Microscopy” (vice-presidência), “PPBI - Portuguese Platform of BioImaging” e “COMULIS - Correlated Multimodal Imaging in Life Sciences/COST”.

Para o futuro mantém-se a necessidade de investimento em novos equipamentos no domínio da Histologia: análise e aquisição de imagem e renovação de equipamentos de processamento de amostras; e no domínio da microscopia eletrónica: aquisição SEM -“ Scanning Electron Microscopy” e inputs no tratamento de imagens e dados na área.

Sub  
no  
P.H.C. @  
A.

## **Tracy - Translational Cytometry**

Ao longo do ano de 2021, a Plataforma TraCy continuou com uma elevada taxa de utilização, registando 4250 horas de utilização dos seus equipamentos servindo 184 utilizadores. Foram realizadas formações a 40 novos utilizadores no FACS CANTOII e 35 formações a novos utilizadores do Accuri C6. A Plataforma organizou e realizou eventos de formação para toda a comunidade i3S em formato Webinar a que se chamou de TraCyTalks. De salientar a criação de uma nova rede nacional de citometria de fluxo com o nome de PT-FlowCyt, coordenada pelo i3S e que conta já com 19 membros de todo o país, tendo submetido à FCT o formulário de Manifestação de interesse a integrar no roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação.

Em 2022, prevê-se que a TraCy mantenha uma alta utilização e que consiga aumentar o número de equipamentos disponíveis para que melhor responda às necessidades dos investigadores e dos seus projetos científicos. Com a implementação da rede de citometria PT-FlowCyt, pretendemos captar apoio financeiro para o desenvolvimento da plataforma científica e que esta se torne uma referência nacional e internacional contribuindo para reforçar o trabalho de excelência do i3S.

### **Atividades transversais**

Conforme tem vindo a ser referido em anteriores relatórios, atendendo ao processo de transição em curso há uma série de atividades transversais nas quais o IBMC continua a ter uma participação ativa, mas que são já desenvolvidas no âmbito do i3S em conjunto com os nossos parceiros (INEB, IPATIMUP, e agora i3S).

Em 2021, também nesta área o IBMC continuou a ter uma forte representação, contribuindo com os seus recursos humanos em diversos serviços transversais que mantiveram a sua atividade ao longo do ano prestando apoio a toda a comunidade i3S. Destacam-se de seguida algumas das atividades mais significativas de caráter transversal:

### **Comunicação e Eventos**

O contexto pandémico continuou a traduzir-se em restrições à retoma “normal” da atividade. Todavia, foi ainda assim possível retomar os seminários científicos em formato híbrido (presencial e remoto) que permitiram retomar alguma rotina deste tipo de eventos, tão importantes para a partilha de conhecimento e experiências dentro da nossa instituição. No total realizaram-se 84 seminários ao longo do ano no i3S, com destaque para os 29 Group Leaders Seminars no âmbito dos quais vários líderes de grupo do IBMC participaram ativamente apresentando os seus trabalhos a toda a comunidade i3S.

Quanto à organização de atividades dirigidas a audiências mais generalizadas, o i3S foi pela primeira vez anfitrião de uma Noite Europeia dos Investigadores com várias atividades a serem organizadas por investigadores do IBMC.

Paralelamente, ao longo do ano os nossos investigadores continuaram também a ter uma presença regular em diversos órgãos de comunicação social no âmbito da nossa missão de esclarecer e informar um público mais alargado sobre a compreensão dos mecanismos subjacentes a diversas patologias naquilo que consideramos um verdadeiro serviço público à comunidade.

Handwritten notes in blue ink: "P" with an arrow pointing to the text, "i3S", "i3S", and "A7".

Este foi também um ano de solidificação de uma parceria entre a Unidade de Comunicação e o Biotério com o objetivo de aumentar a visibilidade das boas práticas implementadas pelo i3S em bem-estar animal. Esta parceria, a que se deu o nome de “Transparency Thursday”, deu origem a uma popular rubrica nas redes sociais do i3S focada precisamente na atitude de transparência assumida pelo instituto no que se refere à experimentação animal, e até acabou por inspirar a EARA Europe a lançar uma iniciativa semelhante.

### **Formação**

Durante o ano de 2021, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, acolhendo um número significativo de alunos de Doutoramento e de Mestrado. Também no âmbito do i3S, continuamos a manter colaborações em vários programas doutorais, designadamente: Programa Doutoral em Biologia Molecular e Celular, MCbiology (ICBAS/FCUP), Programa Doutoral Internacional em Biotecnologia Molecular e Celular aplicada às Ciências da Saúde, BiotechHealth (ICBAS/FFUP), Programa Doutoral em Neurociências (FMUP), Programa Doutoral em Biomedicina (FMUP) e Programa Doutoral em Engenharia Biomédica, PRODEB (FEUP). Por sua vez, o centro de formação manteve alguma da sua atividade através do lançamento de ações de formação.

### **Candidaturas a projetos**

Embora a generalidade das candidaturas a novos financiamentos dos investigadores do IBMC sejam agora submetidas via Associação i3S, em 2021 o IBMC submeteu ainda assim algumas propostas em nome próprio, tanto a concursos nacionais como internacionais.

Durante o ano vimos aprovados 3 novos projetos, dois nacionais e um financiado pela Comissão Europeia, a saber: os projetos PT-OPENSREEN e P.CCC: Centro Compreensivo de Cancro do Porto, no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação; e a participação num projeto europeu HORIZON-INFRA-2021-EMERGENCY-02 no qual integramos o consórcio ISIDORe.

### **Valorização do conhecimento**

Uma das prioridades cada vez mais presentes (também no IBMC) prende-se com a valorização do conhecimento gerado no âmbito da atividade de investigação. Nessa medida, ao longo de 2021 manteve-se uma postura proativa de promoção e rentabilização do portfólio de PI através de contactos para licenciamento com empresas multinacionais e a realização de estudos técnicos relacionados com patenteabilidade e planos de exploração dos trabalhos de investigação em curso no Instituto.

O Gabinete de Transferência de Conhecimento manteve assim o apoio aos investigadores do IBMC na elaboração e revisão de documentos que garantissem a proteção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual gerada em atividades de I&D.

Relativamente ao portfólio de PI do Instituto, em 2021 foi internacionalizada pela via PCT 1 patente, registada 1 nova patente via Pedido Provisório de Patente (PPP) e solicitados 2 registos de marca nacionais. No total, encontram-se ativas no IBMC 11 patentes.

## CGPP

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP), de acordo com os seus principais eixos estratégicos de atuação, manteve em 2021 a prestação diferenciada de serviços na área da genética médica, a nível laboratorial com a execução de testes genéticos para diversas doenças hereditárias, e em termos clínicos, a realização de consultas de aconselhamento genético e de diferentes especialidades médicas. Manteve ainda a sua atividade formativa com especial enfoque nos profissionais de saúde, bem como a sua intervenção sobre a comunidade, por exemplo, através da interação com as associações de doentes.

Num ano em que, simultaneamente, continuaram a vigorar grandes restrições por forma a cumprir todas as medidas de combate à pandemia, assim como se verificou uma enorme recuperação do volume da atividade prestada, foram vários os desafios colocados ao CGPP.

Por um lado, foi necessário continuar a consolidar o sistema misto de teletrabalho e trabalho presencial, por outro, o aumento acentuado do número de pedidos para realização de testes genéticos, consultas e estágios formativos, obrigou a uma grande capacidade de adaptação permitindo, uma vez mais, um aumento da produtividade do CGPP.

O ano de 2021 foi marcado por um considerável aumento do número de amostras e pedidos de estudos genéticos quando comparado com 2019 (+22% e +31%, respetivamente). Este aumento foi ainda mais significativo face ao período homólogo de 2020 (dada a sua atipicidade resultante da pandemia COVID-19). Apesar do aumento na capacidade produtiva (+303 relatórios emitidos face a 2020), o forte crescimento de pedidos traduziu-se num agravamento dos tempos de resposta. Foi mais uma vez mantida a acreditação ISO 15189 concedida pelo IPAC e iniciou-se o processo de acreditação dos testes genéticos baseados em exoma, aspeto essencial para o reconhecimento do CGPP como um laboratório de diagnóstico de referência na área da genética molecular.

Foram organizados diferentes eventos, nas suas instalações ou com recurso a plataformas de teleconferência (online). Destaca-se também o aumento significativo do número de sessões clínicas realizadas (num total de 20), em 10 serviços distintos das especialidades de Neurologia, Neuropediatria, Genética Médica e Pediatria. Em termos formativos, foram organizadas a IX Reunião de Neurogenética do Hospital Dona Estefânia sobre doenças neurológicas com apresentação oftalmológica e 6ª Edição do Curso de Genética na Medicina Geral e Familiar: “A Genética em tempos de COVID-19: qual o seu papel?”, envolvendo vários profissionais de saúde e de diferentes especialidades. Foram realizados 7 estágios curriculares de médicos internos das especialidades de Genética Médica e Neurologia, Hematologia, Psiquiatria e Pediatria de todo o país.

Para o ano de 2022, perspetiva-se para o CGPP a necessidade de investimentos que permitam acompanhar a crescente procura dos serviços prestados, assegurando-se assim um crescimento estruturado e sustentado da resposta laboratorial e clínica, que permita: (i) a manutenção da qualidade que caracteriza este centro; e (ii) cumprimento dos tempos de resposta assumidos aos nossos clientes e utentes. A prossecução da transição digital do CGPP, com especial incidência nos serviços clínicos e laboratoriais, bem como o alargamento do número de testes genéticos acreditados serão importantes objetivos para o presente ano.

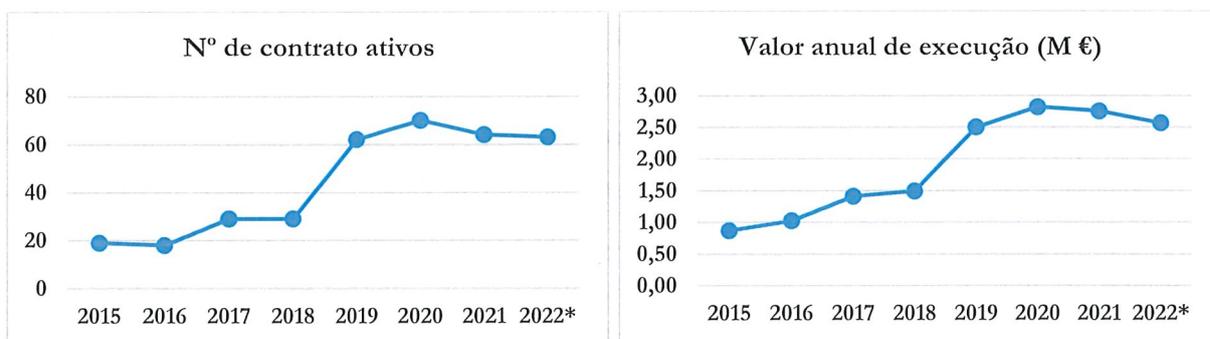
See  
IBMC  
AT.

## Emprego Científico

Durante o ano estiveram ativos 64 contratos ao abrigo de Programas de Emprego Científico da FCT, menos 6 do que no ano anterior atendendo ao término dos contratos Investigador FCT de 2014 no ano anterior. Em consequência, em 2021 foi registada uma ligeira diminuição financiamento com origem em Programas de Emprego Científico, sendo de esperar a continuação de uma redução progressiva ao longo dos próximos anos à medida que os contratos programa existentes vão chegando ao fim e se espera que seja já a Associação i3S a assumir a generalidade dos novos contratos celebrados ao abrigo deste tipo de Programas.

Ainda assim, importa ainda destacar que já perto do final do ano tivemos os resultados da 2ª Edição do CEEC Institucional ao qual o IBMC submeteu uma proposta tendo visto aprovados dois novos contratos, um para Investigador Principal e outro para Júnior.

Os gráficos abaixo ilustram bem o peso e relevância que este instrumento tem tido (e continua a ter) no financiamento de contratos de trabalho com investigadores no IBMC, representando em 2021 cerca de 22% do financiamento total da Instituição.



Por fim, destacar a continuidade do esforço por parte da FCT em manter equilibradas as contas dos contratos ativos. Dado que estes programas representam um nível muito elevado de compromissos para com os investigadores e um esforço mensal de tesouraria muito significativo, é fundamental poder continuar a contar com esta colaboração da FCT para o equilíbrio e sustentabilidade dos mesmos no IBMC.

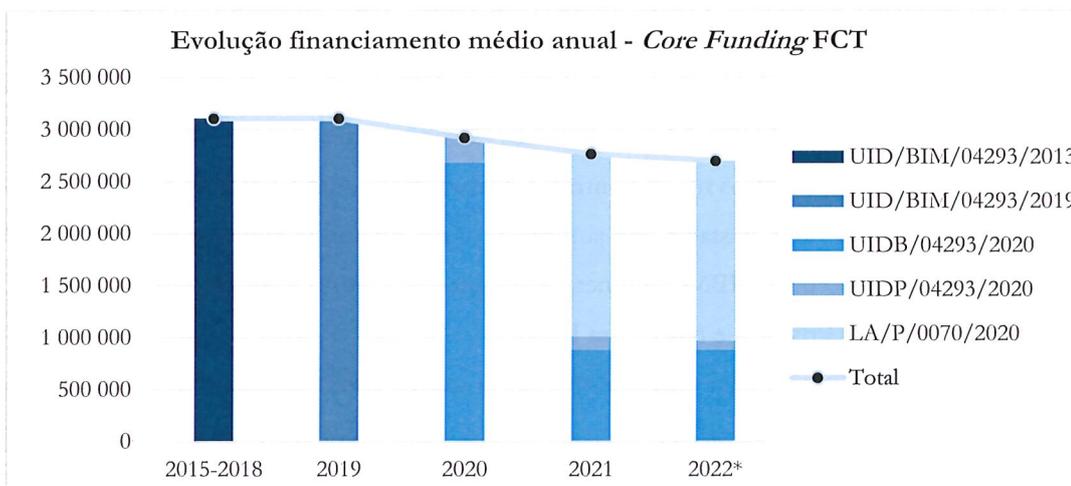
## Execução dos Projetos de Investigação

### *Financiamento UID e LA*

Na sequência do último processo de avaliação das Unidades de Investigação levado a cabo pela FCT, o financiamento institucional plurianual/*Core Funding* passou a ser composto por duas parcelas: Financiamento Base (UIDB) e Financiamento Programático (UIDP).

Nesse contexto, depois da redução registada de 2019 para 2020, em 2021 tivemos uma nova diminuição neste financiamento, agora ainda mais acentuada, o que agravou os constrangimentos que se vinham sentindo dado que é nestes projetos que se encontram alicerçadas as bases de toda a estrutura da Instituição, nomeadamente parte significativa dos seus recursos humanos “core”. Na verdade, as verbas que já anteriormente eram quase na totalidade absorvidas por despesas com recursos humanos tornaram-se curtas para fazer face à totalidade dessas despesas.

Como se pode observar pelo gráfico seguinte, nos últimos anos o IBMC passou de um financiamento médio anual entre 2015 e 2019 a rondar os 3.1 Milhões de euros para cerca de 2.75 Milhões em 2021, considerando já a soma das parcelas UID Base, Programático e Laboratório Associado (LA).<sup>1</sup>



Assim, manteve-se a necessidade de em 2021 alocar todo o orçamento do financiamento Base para despesa direta à rubrica de Recursos Humanos para assegurar os salários de investigadores a termo, bem como de técnicos e outro pessoal de serviços transversais essenciais à atividade da UID. No que diz respeito ao financiamento Programático, foram ainda imputados 4 meses de um contrato com investigador principal que transitou de 2020, bem a aquisição de alguns novos equipamentos essenciais para as atividades de investigação.

Como resultado da recente candidatura a Laboratório Associado na qual o IBMC concorreu conjuntamente com os parceiros na UID i3S, foi possível garantir um complemento importante ao financiamento institucional até 2025, cabendo ao IBMC uma parcela de 1.75 Milhões de euros para 2021 atendendo ao número de investigadores sem termo contratados pelo IBMC no âmbito do consórcio. Este financiamento permitiu acomodar os salários dos nossos investigadores sem termo, assim como de técnicos das plataformas científicas e outros técnicos essenciais ao cumprimento dos objetivos do financiamento.

Contudo, embora o financiamento LA tenha formalmente iniciado a 1 de janeiro de 2021, a verdade é que foi necessário aguardar até ao final de novembro pela homologação do financiamento. Como consequência, apenas no final do ano nos foi possível dispor efetivamente deste novo instrumento financeiro e começar a reportar toda a despesa incorrida a partir de janeiro, o que causou uma enorme pressão sobre a nossa tesouraria uma vez que a parcela mais significativa de financiamento em 2021 provinha precisamente do LA e não dos financiamentos Base e Programático que, reconheça-se, registaram uma redução do desfasamento entre a data de reporte de despesa e o seu reembolso. A esta situação acresce a demora no encerramento dos financiamentos anteriores (2015-2018 e 2019), situação que se manteve inalterada ao longo do último ano, tendo o IBMC ainda a receber mais de 775 mil euros da FCT só nestes dois projetos terminados.

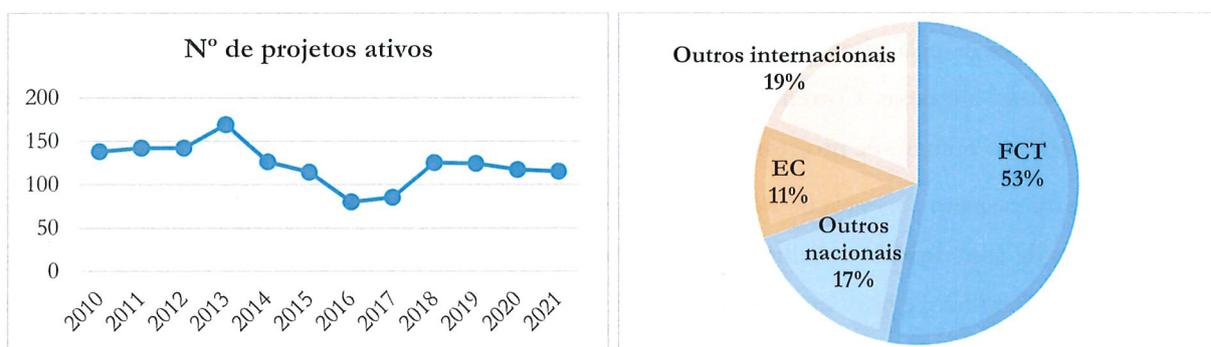
<sup>1</sup> No caso do financiamento LA para 2022, para já estão atribuídas verbas para cobrir apenas metade do ano de encargos salariais no IBMC, conforme previsto em candidatura e atendendo ao plano inicial de transição para o i3S. Contudo, para efeitos de comparabilidade, os valores de 2022 foram anualizados tendo como base a parcela do IBMC para meio ano.

500  
F do Jane  
A7.

Não obstante a redução face a anos anteriores, em 2021 o financiamento FCT proveniente dos projetos UID e LA continuou a ser uma parcela estruturante do financiamento global do IBMC representando cerca de 20% do financiamento total no ano. Embora a procura por fontes de financiamento alternativas seja fundamental para manter a atividade de investigação dos grupos, este financiamento estratégico da FCT às Unidades de Investigação continua a ser vital para a manutenção da atividade do Instituto, servindo de alavanca para muito do financiamento adicional angariado pelos investigadores.

### ***Outros projetos de Investigação***

Em 2021 tivemos um total de 115 projetos ativos ao longo do ano, um número apenas ligeiramente abaixo do registado no ano anterior visto que a maior parte dos projetos ativos em 2020 transitaram para 2021 e contamos ainda com o arranque de alguns projetos com origens de financiamento diversas.



Sem surpresas, a FCT continuou a assumir um peso relevante no nosso financiamento nacional em 2021, embora seja importante referir que mais uma vez pudemos contar com verbas de outras entidades como são os casos da ANI, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Fundação Amélia de Mello ou a Fundação Millennium BCP, entre outros.

No que toca a financiamentos internacionais, passamos a contar com 13 projetos financiados pela Comissão Europeia, um crescimento face ao ano anterior atendendo a que se mantiveram ativos, entre outros, os 4 ERC do H2020 (tendo um deles terminado no final do ano), aos quais se juntaram os novos ERA-Chair e o novo Twinning em que somos coordenadores. De referir no entanto que relativamente aos ERA-Chair a sua execução financeira em 2021 foi ainda pouco expressiva atendendo a que parte do ano foi dedicada a atividades de disseminação e à seleção dos investigadores que vão ocupar a coordenação destes projetos. Nessa medida, é esperado que apenas em 2022 estes grandes projetos entrem em velocidade cruzeiro dando assim um impulso significativo à atividade de investigação desenvolvida sob gestão do IBMC.

No total, tivemos ativos ao longo do ano 35 projetos e outros acordos de parceria com entidades estrangeiras, dos Europeus financiados diretamente pela Comissão Europeia a outras instituições internacionais de relevo como a Ataxia Foundation, a Fundação La Caixa, Progeria ou a Wings for Life.

Em suma, em 2021 manteve-se relativamente estável o número de projetos em curso face ao ano anterior, sendo ainda de destacar a plena execução dos projetos que foram entretanto terminando ao longo do ano, refletindo assim o já habitual aproveitamento integral das verbas que nos são disponibilizadas.

## ANÁLISE FINANCEIRA

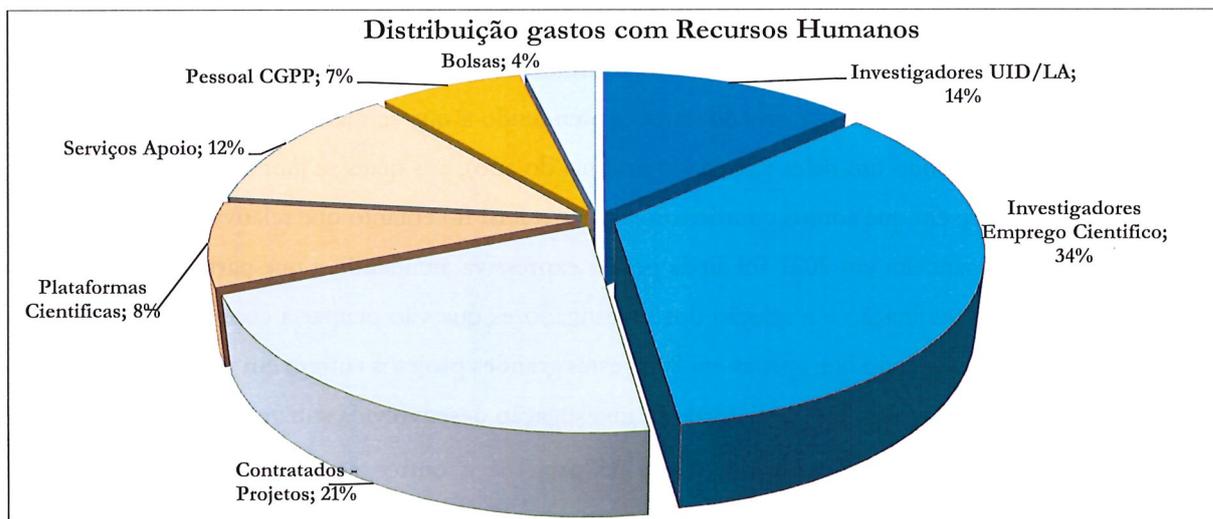
Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2021 registou uma redução global na ordem dos 7%, explicada pela diminuição nas rubricas de Recursos Humanos e Outras Despesas Correntes, tendo apenas a rubrica de Equipamento registado uma subida relativamente a 2020, ainda assim muito abaixo do inicialmente esperado como desenvolveremos mais adiante.

Despesas por rubricas	Executado 2020	Executado 2021	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	8.702.801 €	8.054.038 €	-648.763 €	-7 %
Outras Despesas Correntes	4.438.483 €	4.054.803 €	-383.680 €	-9 %
Equipamento	192.768 €	352.044 €	159.275 €	83 %
<b>Soma</b>	<b>13.334.052 €</b>	<b>12.460.885 €</b>	<b>-873 167 €</b>	<b>-7 %</b>

Como se constata pela leitura da tabela acima, as reduções tanto na rubrica com Recursos Humanos como na de Outras Despesas Correntes não foram muito acentuadas atendendo a que houve uma relativa estabilidade no número de projetos ativos ao longo do ano.

No que diz respeito à parcela de Recursos Humanos, a quebra deveu-se por um lado à redução do número de meses de contratos de trabalho, tanto no âmbito dos projetos de investigação como dos programas de Emprego Científico; e por outro a uma nova redução acentuada no valor das Bolsas, desta vez menos 50% face a 2020, refletindo assim as atuais restrições à atribuição de bolsas tendo em conta as atuais políticas de promoção do emprego científico.

No total, a parcela de RH continuou a ter um forte peso nos gastos totais da instituição, representando em 2021 cerca de 65% da despesa total, sendo a sua distribuição a seguinte.



Relativamente ao valor orçamentado, o desvio na parcela de RH é essencialmente justificado por uma execução um pouco abaixo do esperado nos projetos de investigação, bem como nos programas de Emprego Científico, neste caso, como consequência da rescisão antecipada de 4 contratos ao longo do ano. Por sua vez, também a queda no valor de bolsas foi significativamente maior do que o esperado, razão pela qual as despesas com RH ficaram 6% abaixo do orçamentado para 2021.

Por sua vez, a rubrica com Outras Despesas Correntes registou também uma queda face ao ano transato, embora o valor executado em 2021 tenha ficado muito próximo do inicialmente orçamentado.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	8.584.857 €	8.054.038 €	-530.819 €	-6 %
Outras Despesas Correntes	4.156.980 €	4.054.803 €	-102.177 €	-2 %
Equipamento	2.529.992 €	352.044 €	-2.177.948 €	-86 %
<b>Soma</b>	<b>15.271.829 €</b>	<b>12.460.885 €</b>	<b>-2.810.944 €</b>	<b>-18 %</b>

Dentro dos fornecimentos e serviços externos (FSE), de registar uma nova redução nas despesas com materiais de investigação (onde se incluem reagentes e consumíveis de investigação), bem como com ferramentas e utensílios para laboratório, ambas explicadas em parte com as restrições ao trabalho laboratorial decorrentes da pandemia, mas também pelo efeito da medida de IVA restituível para reagentes e instrumentos de investigação que se aplicou aos 12 meses de 2021, enquanto em 2020 produziu efeitos apenas a partir de abril.<sup>2</sup>

Em sentido contrário, destaque para uma subida acentuada (a rondar os 26%) da componente de trabalhos especializados onde se enquadram os serviços de análises clínicas e testes genéticos, isto depois de uma redução muito significativa no ano anterior (2019-2020). Esta retoma está essencialmente ligada ao aumento número de testes subcontratados pelo CGPP que acompanhou o seu aumento no número de testes genéticos realizados.

Uma nota ainda para as despesas relacionadas com missões que, após terem atingido valores particularmente baixos em 2020, registaram uma subida expressiva em 2021 nas despesas com deslocações e estadas, bem como com inscrições e participações em congressos, reflexo da progressiva retoma dos eventos científicos presenciais, mas ainda assim muito distante dos níveis tradicionais no período anterior à pandemia.

No que diz respeito a despesas de estrutura e outros encargos gerais, o facto de o i3S ter assumido algumas destas despesas já em 2021 permitiu reduzir o seu encargo para o IBMC em 2021, caso dos serviços básicos como eletricidade, água e gás. Ainda assim, importa lembrar que para os proveitos de overheads concorrem não só estas despesas de estrutura, como também uma série de outras despesas não elegíveis nos projetos, entre as quais as manutenções e reparações de equipamento básico, que apesar de em 2021 registarem uma redução face ao ano anterior, rondaram ainda os 350 mil euros. Continuaremos por isso atentos à evolução deste tipo de despesas reduzindo-as ao mínimo indispensável e incentivando o esforço de poupança de recursos de modo a salvaguardar a nossa sustentabilidade financeira.

<sup>2</sup> No total, em 2021 foi apurado um valor na ordem dos 293 mil euros de IVA a recuperar ao abrigo do disposto no artigo 340º da Lei nº 2/2020 de 31 de março que aprovou o Orçamento do Estado para 2020 no qual se prevê a restituição do IVA decorrente da aquisição de reagentes, instrumentos e equipamentos adquiridos no âmbito da atividade de investigação e desenvolvimento. Desses 293 mil euros, 216 mil referem-se a reagentes e instrumentos e cerca de 77 mil são relativos a aquisições de equipamentos.

SL  
NO  
JRM  
A.

No que concerne à aquisição de equipamento, apesar da subida face ao ano anterior, o valor em 2021 ficou ainda assim muito aquém do esperado. Aquando da elaboração do Orçamento para 2021 havia a expectativa de podermos contar com novos financiamentos no âmbito do roteiro nacional de infraestruturas que nos permitissem avançar logo em 2021 com uma série de aquisições, mas o processo de disponibilização dos financiamentos registou diversos percalços e atrasos por parte da entidade financiadora, o que acabou por inviabilizar as compras previstas em 2021. Em todo o caso, atendendo ao volume e complexidade destes procedimentos de contratação, foram tomadas diligências internamente no sentido de se ir avançando com os processos. Nalguns casos avançou-se mesmo com a compra, noutras os processos ficaram a aguardar até que houvesse total garantia do financiamento e uma previsão consistente sobre as transferências de verbas por parte das entidades financiadoras. Note-se que os equipamentos previstos adquirir ascendem nalguns casos a algumas centenas de milhar de euros, pelo que seria demasiado arriscado financeiramente avançar com a sua aquisição sem termos garantias quanto a prazos para reembolsos dessas despesas.

De referir, contudo, que recebemos entretanto (já em 2022) confirmação de que estes financiamentos (PT-Openscreen e PCCC) serão afinal geridos pela FCT (e não via CCDRN como inicialmente previsto), tendo sido também finalmente disponibilizado o acesso à plataforma eletrónica na qual poderão ser submetidos os pedidos de pagamento destas despesas. Espera-se, pois, que ao longo de 2022 possamos avançar com um grande volume de aquisições de equipamento, algo tão necessário para nos mantermos na fronteira do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico.

Em síntese, importa sublinhar que o balanço do ano a nível financeiro foi positivo. Também ao nível da tesouraria, apesar do volume de compromissos mensais assumidos se ter mantido muito elevado, e não obstante os constrangimentos decorrentes do atraso na homologação e efetiva disponibilização do financiamento LA, fomos ainda assim capazes de conseguir adiantar o pagamento de vários meses de salários sem ter de recorrer às contas correntes caucionadas. Isto foi apenas possível graças a uma boa cadência de reporte dos projetos acompanhada de reembolsos por parte das entidades financiadoras (excetuando a questão UID/LA atrás mencionada). Com efeito, o não recurso às contas caucionadas permitiu-nos mais uma vez reduzir os encargos financeiros, contudo, mantêm-se em aberto as condições de acesso às contas correntes, assegurando assim uma maior tranquilidade para enfrentar eventuais constrangimentos de tesouraria.

Ao longo de 2021 conseguimos manter o ritmo de pagamento mensal a fornecedores chegando ao final do ano com uma dívida significativamente inferior à registada em 2020, esforço que procuraremos manter assegurando sempre uma gestão prudente e criteriosa que permita acautelar não só o curto como o médio e longo prazo.

Ao nível dos nossos clientes, foi possível pela primeira vez em vários anos inverter a tendência de aumento do stock de dívida pendente, registando-se uma redução dos valores a receber de clientes na casa dos 8% face ao ano anterior. Ainda assim, mais de 95% da dívida refere-se a clientes do CGPP, nomeadamente hospitais públicos, pelo que é imperioso prosseguir e aprofundar os esforços de cobrança.

J  
dos  
FAMEC  
A.

Por fim, referir que, embora tenhamos fechado o ano com uma situação de tesouraria controlada, ao contrário dos últimos 2 anos, fechamos o ano com uma variação de fluxos de caixa negativa devido essencialmente à necessidade de intensificar o volume de pagamentos à medida que os projetos vão terminando e toda a despesa tem de ser paga para poder ser reportada. Esta é aliás uma situação à qual nos teremos de adaptar nos próximos tempos. À pressão cada vez mais forte dos fornecedores em receber os seus créditos, junta-se a necessidade de termos de pagar todas as despesas dos projetos que vão terminando para que possamos completar o reporte das suas despesas. Atendendo a que a FCT retém uma parcela dos projetos até ao seu encerramento (algo que tipicamente acontece vários meses após a data de término de execução), é natural que esta situação se agrave, pelo que teremos de procurar evitar acréscimos de custos fixos mensais e, em paralelo, manter totalmente oleado o ciclo execução-reportre-reembolso dos projetos que forem continuando em curso e intensificar os esforços de cobrança junto dos clientes devedores.

## RESULTADOS

Em 2021 apresentamos um resultado líquido positivo de 158.202,22 euros, o que representa uma redução face ao ano anterior, mas é ainda assim um valor muito positivo.

A contribuir para este resultado estão essencialmente a continuidade de um número significativo de projetos e o reforço do contributo da componente de prestação de serviços.

O saldo apurado, juntamente com aqueles que haviam sido alcançados nos anos anteriores permite-nos olhar para o futuro com alguma confiança, embora o crónico contexto de incerteza ao nível do financiamento da ciência, os constrangimentos de tesouraria que se antevêm e os impactos de uma conjuntura económica adversa recomendem prudência na tomada de decisões financeiras com impacto estrutural nas despesas da instituição. Propomos assim que o resultado apurado se mantenha na conta de resultados transitados.

## PERSPETIVAS PARA 2022

Não obstante o processo de transição em curso para o i3S, espera-se que 2022 seja ainda um ano de intensa atividade no IBMC.

Do ponto de vista estratégico, os projetos ERA Chair representarão uma oportunidade única de atrair novos elementos de nível internacional que virão certamente acrescentar valor à investigação de excelência desenvolvida no IBMC/i3S e reforçar as dinâmicas interdisciplinares entre portas. Por sua vez, o financiamento do Laboratório Associado permitirá dar passos significativos na promoção de carreiras científicas no i3S, sendo que o IBMC continuará a estar na linha da frente dessa batalha contra a precariedade no emprego científico em Portugal.

Do ponto de vista organizacional, 2022 será mais um ano particularmente exigente uma vez que teremos em pleno a gestão em paralelo do IBMC e do i3S, cuja dimensão vai crescendo de mês para mês. Este será um enorme desafio desde logo para os serviços de apoio mas também para os investigadores que terão de se adaptar a procedimentos e formas de trabalhar nem sempre idênticos entre instituições. Em todo o caso,

estamos certos que mantendo uma atitude construtiva e colaborativa conseguiremos alcançar os objetivos desejados.

Ainda do ponto de vista organizacional, 2022 será também um ano decisivo para a preparação da transição dos bens, recursos e atividades para o i3S. Estando ainda em aberto a data de efetivação de algumas dessas mudanças, será fundamental ao longo deste ano desenvolver o trabalho necessário para que a transição seja bem-sucedida. Da nossa parte, reiteramos o compromisso em colaborar ativa e construtivamente na procura de soluções para os desafios com que coletivamente nos temos vindo a deparar no âmbito do i3S.

Do ponto de vista do financiamento, antecipa-se o desafio de executar com sucesso os financiamentos no âmbito do Roteiro de Infraestruturas. Não obstante o esforço de cofinanciamento exigido, esta é uma oportunidade única para renovar algum do equipamento obsoleto e adquirir novos ativos, necessidade premente há muito identificada mas consecutivamente adiada por falta de financiamento próprio para o efeito. Relativamente aos projetos que continuarão em curso, procuraremos manter o bom ritmo de execução registado no ano transato e otimizar a utilização dos financiamentos que nos foram concedidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

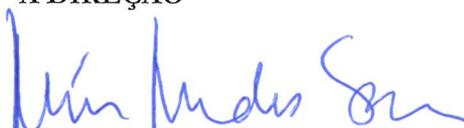
Num período tão complexo como aquele que atravessamos, ainda em situação de pandemia à qual se junta agora uma instabilidade geopolítica cujas repercussões ainda desconhecemos na totalidade, gostaríamos ainda assim de fechar este relatório com uma nota de confiança no futuro.

Confiança assente nas provas que ao longo dos últimos anos fomos dando de nos sabermos adaptar e continuar a fazer investigação de topo mesmo em contexto de pandemia e com financiamento incerto. Confiança assente na capacidade de atração dos melhores, como demonstramos durante o processo de seleção dos coordenadores dos ERA-Chair. Confiança assente naqueles que há vários anos estão connosco e continuam a ver o seu mérito reconhecido através de prémios e novos projetos de investigação com proveniências diversas.

Nos dias que correm o futuro parece incerto, mas temos confiança de que seremos capazes de coletivamente ultrapassar as dificuldades e continuar a desenvolver a Ciência em prol de uma sociedade melhor.

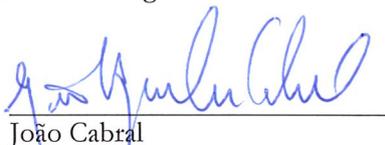
Porto, 14 de março de 2021

### A DIREÇÃO

  
Mónica Sousa

  
Paula Tamagnini

  
Sandra Ribeiro

  
João Cabral

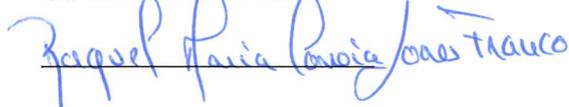
  
Alexandra Moreira

**Balanço em 31 de dezembro de 2021**

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2021	31/12/2020
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	767 431,18	977 123,93
Ativos intangíveis	5	13 646,58	19 988,41
Investimentos financeiros	12.3	87 872,89	76 188,35
		<u>868 950,65</u>	<u>1 073 300,69</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	10.2	2 183 070,42	2 384 833,35
Estado e outros entes públicos	12.1	203 427,29	24 639,77
Doadores		0,00	0,00
Diferimentos		9,69	11 222,62
Outros ativos correntes	10.3	25 180 332,31	28 336 177,04
Caixa e depósitos bancários	10.4	2 975 747,78	4 335 286,18
		<u>30 542 587,49</u>	<u>35 092 158,96</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>31 411 538,14</u>	<u>36 165 459,65</u>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Resultados transitados		3 076 026,79	2 565 002,39
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		3 167 143,13	1 044 532,24
		<u>6 243 169,92</u>	<u>3 609 534,63</u>
Resultado líquido do período		158 202,22	511 024,40
		<u>6 401 372,14</u>	<u>4 120 559,03</u>
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<u>6 401 372,14</u>	<u>4 120 559,03</u>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	8	77 349,35	77 349,35
		<u>77 349,35</u>	<u>77 349,35</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	10.1	1 384 513,56	1 607 423,13
Estado e outros entes públicos	12.1	267 997,38	309 782,73
Diferimentos	12.2	20 161 383,93	25 459 708,23
Outros passivos correntes	10.5	3 118 921,78	4 590 637,18
		<u>24 932 816,65</u>	<u>31 967 551,27</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>25 010 166,00</u>	<u>32 044 900,62</u>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<u>31 411 538,14</u>	<u>36 165 459,65</u>

Contabilista Certificado



Direção

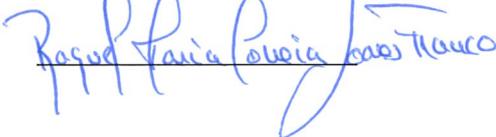


**Demonstração dos resultados por naturezas  
em 31 de dezembro de 2021**

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2021	31/12/2020
Vendas e serviços prestados	7.1	3 286 286,89	3 700 210,99
Subsídios, doações e legados à exploração	9	8 677 140,17	10 036 634,11
Fornecimentos e serviços externos	7.3	-4 415 791,55	-5 172 598,60
Gastos com o pessoal	11	-7 545 575,29	-8 217 157,61
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.2	-10 138,04	-5 247,94
Aumentos/reduções de justo valor	12.3	678,83	2 052,17
Outros rendimentos	7.2	770 401,88	948 966,07
Outros gastos	7.4	-19 229,69	-10 550,16
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>743 773,20</b>	<b>1 282 309,03</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-568 079,01	-753 814,32
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>175 694,19</b>	<b>528 494,71</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		60,51	971,47
Juros e gastos similares suportados	6.1	-17 552,48	-18 441,78
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>158 202,22</b>	<b>511 024,40</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>158 202,22</b>	<b>511 024,40</b>

Contabilista Certificado



Direção

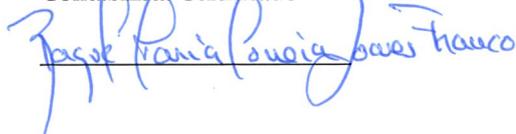


**Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2021**

Valores em Euros

	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2021	31/12/2020
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		3 642 473,12	3 683 395,60
recebimentos de subsídios		8 186 999,86	10 659 010,88
recebimentos de apoios		12 500,00	27 000,00
pagamento de bolsas		-288 044,18	-578 447,06
Pagamentos a fornecedores		-4 510 834,96	-4 514 552,39
Pagamentos ao pessoal		-6 433 609,53	-6 702 607,74
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>609 484,31</b>	<b>2 573 799,29</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-1 596 315,95	-1 666 169,08
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-986 831,64</b>	<b>907 630,21</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-347 723,58	-156 030,27
Ativos intangíveis		-10 151,81	-12 152,45
Investimentos financeiros		-34 068,50	-36 352,24
Outros ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		23 062,79	15 140,47
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		9 697,48	230 232,80
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-359 183,62</b>	<b>40 838,31</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-13 523,14	-13 554,60
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-13 523,14</b>	<b>-13 554,60</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-1 359 538,40</b>	<b>934 913,92</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>4 335 286,18</b>	<b>3 400 372,26</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	10.4	<b>2 975 747,78</b>	<b>4 335 286,18</b>

Contabilista Certificado



Direção



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2020**

Valores em Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
<b>1</b>											
<b>POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2020</b>				1 290 355,20	1 162 172,75	1 274 647,19	3 727 175,12				3 727 175,12
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primária adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2			1 274 647,19	-117 640,49	-1 274 647,19	-117 640,49				-117 640,49
				1 274 647,19	-117 640,49	-1 274 647,19	-117 640,49				-117 640,49
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	3										
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3										
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020</b>	6=1+2+3+5			2 565 002,39	1 044 532,24	511 024,40	4 120 559,03				4 120 559,03

Contabilista Certificado

*Rosa Pais*  
 Rosa Pais / Rosa Pais

Dirigção

*M. M. S. S.*  
 M. M. S. S.  
 S. S. S. S.  
 S. S. S. S.  
 S. S. S. S.

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2021**

Valores em Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
<b>6</b>											
<b>POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2021</b>				2 565 002,39	1 044 532,24	511 024,40	511 024,40	2 122 610,89	2 122 610,89	4 120 559,03	4 120 559,03
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7			511 024,40	2 122 610,89	-511 024,40	2 122 610,89	2 122 610,89	-511 024,40	2 122 610,89	2 122 610,89
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>				511 024,40	2 122 610,89	-511 024,40	2 122 610,89	2 122 610,89	-511 024,40	2 122 610,89	2 122 610,89
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8										
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021</b>	6+7+8+10			3 076 026,79	3 167 143,13	158 202,22	6 401 372,14	6 401 372,14	158 202,22	6 401 372,14	6 401 372,14

Contabilista Certificado  
 Rui António Loureiro Tranco

Direção  
 António Luís  
 António Luís  
 António Luís  
 António Luís

## Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021

### Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, NIPC 503828360 e com sede na Rua Alfredo Allen n° 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000. Fiel aos princípios inscritos em missão, o IBMC tem desenvolvido investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e Biomedicina, promovendo também a formação pós-graduada para novas gerações e encorajando a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. Desde 2015 integra a Unidade de Investigação i3S, reconhecida pela FCT, em parceria com a Universidade do Porto, INEB e IPATIMUP. O IBMC conta hoje com 37 grupos de investigação integrados nos três programas científicos do i3S: Cancro; Interação e Resposta do Hospedeiro; Neurociências e Doenças Neurológicas. Paralelamente, continua a investir com sucesso na promoção da Cultura Científica e na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva. Desde 2019 é também membro fundador da nova entidade jurídica i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto – Associação.

### Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n°36-A/11 de 9 de Março de 2011 alterado pelo Decreto-Lei n°98/2015 de 2 de Junho de 2015 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n° 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2021 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2020.

**Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes**

3.

**a) Ativos Fixos tangíveis**

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os elementos do ativo sujeitos a depreciação cujo custo unitário de aquisição não ultrapasse os 1.000,00€ (mil euros), são totalmente depreciados num só período de tributação.

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e “construção”.

**b) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

**c) Subsídios**

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

#### d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
USD	1,1303348	1,2256438

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
AUD	1,564623	1,605705
CHF	1,035166	1,087814
GBP	0,841980	0,904906

#### e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

#### f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

### **g) Instrumentos Financeiros**

#### Cientes/Outros ativos correntes

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

#### Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

#### Fornecedores/Outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **h) Rédito e Especialização de exercício**

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

### **i) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os

*Handwritten notes in blue ink:*  
A star symbol at the top right.  
Below it, the word "IBMC" is written in a stylized, cursive font.  
Underneath "IBMC", the word "Finance" is written in a similar cursive style.  
At the bottom right of this section, the initials "AL." are written.

recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos de bolsas, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

#### **j) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

#### **l) Julgamentos e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

*Handwritten notes in blue ink:*  
 A star symbol  
 MS  
 ptw  
 Ar.

#### 4. Ativo Fixo Tangível

	Valores em euros				
	Edifícios	Equipamento			Total
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	
<b>Quantia escriturada bruta inicial</b>	0,00	15 971 859,81	1 614 399,76	105 556,17	17 691 815,74
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-15 117 846,27	-1 540 881,49	-97 160,20	-16 755 887,96
Activos Fixos Tangíveis em curso		41 196,15			41 196,15
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>0,00</b>	<b>895 209,69</b>	<b>73 518,27</b>	<b>8 395,97</b>	<b>977 123,93</b>
Adições		310 094,64	33 116,98	643,00	343 854,62
Outras -Regularizações de depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total das Adições</b>	<b>0,00</b>	<b>310 094,64</b>	<b>33 116,98</b>	<b>643,00</b>	<b>343 854,62</b>
Diminuições					
Depreciações	0,00	-480 304,46	-69 934,54	-3 308,37	-553 547,37
Alienações					
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>-480 304,46</b>	<b>-69 934,54</b>	<b>-3 308,37</b>	<b>-553 547,37</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>0,00</b>	<b>724 999,87</b>	<b>36 700,71</b>	<b>5 730,60</b>	<b>767 431,18</b>

À data de 31 de Dezembro de 2020 encontrava-se em Investimentos em Curso um total de 41.196,15 Euros referente a um ativo cuja instalação foi concluída em 2021 com o custo total de 75.232,55 Euros. As aquisições durante 2021 para este equipamento atingiram o montante de 34.036,40 Euros.

#### 5. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	Programas de Computador	Total
<b>Quantia inicial: com vida útil finita</b>	207 920,49	207 920,49
<b>Quantia inicial: com vida útil indefinida</b>		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-187 932,08	-187 932,08
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>19 988,41</b>	<b>19 988,41</b>
Adições	8 189,81	8 189,81
<b>Total das Adições</b>	<b>8 189,81</b>	<b>8 189,81</b>
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-14 531,64	-14 531,64
<b>Total das diminuições</b>	<b>-14 531,64</b>	<b>-14 531,64</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>13 646,58</b>	<b>13 646,58</b>

## 6. Custo dos empréstimos Obtidos

### 6.1 Juros e gastos similares suportados

	Ano 2021	Ano 2020
	Euros	Euros
Juros suportados	0,08	1,73
Custos Bancários	16 877,95	17 496,60
Outros	674,45	943,45
<b>Total</b>	<b>17 552,48</b>	<b>18 441,78</b>

Os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 13.592,58 Euros (13.622,11 Euros em 2020).

## 7. Rendimentos e Gastos

### 7.1 Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2021	Ano 2020
	Euros	Euros
Serviços de Investigação	46 328,54	60 027,00
Serviços Científicos	87 189,54	19 155,20
Serviços Clínicos	2 963 895,22	3 512 265,22
Outros	188 873,59	108 763,57
<b>Total</b>	<b>3 286 286,89</b>	<b>3 700 210,99</b>

O decréscimo nesta rubrica deve-se essencialmente à componente de prestação de serviços clínicos, uma vez que a realização de testes para SarsCoV-2 deixou de estar sob gestão do IBMC. Muito embora tenha existido um acréscimo na procura de Serviços Científicos por entidades externas, este não se refletiu na mesma ordem de grandeza.

### 7.2 Outros rendimentos

	Ano 2021	Ano 2020
	Euros	Euros
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	113 131,92	97 501,58
Apoio a Congressos	10 299,88	9 505,00
Comparticipação de Despesa	278,60	619,96
Imputação de Subsídios para investimento	437 073,46	584 181,53
Outros Rendimentos	209 618,02	257 158,00
<b>Total</b>	<b>770 401,88</b>	<b>948 966,07</b>

A rubrica “Outros Rendimentos” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Microscopia Eletrónica e Ótica, Citometria de Fluxo, Genotipagem, Produção e Purificação de Proteínas e Unidade de Rastreios para as Biociências e ainda réditos associados à organização de cursos e congressos. A redução de imputação de subsídios para investimentos decorre do impacto das regras de imputação de despesas. Tendo sido iniciado o processo de aquisição de equipamentos no âmbito de novos financiamentos entretanto contratualizados, esse facto ainda não se reflete neste exercício de forma significativa.

### 7.3 Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2021	Ano 2020
	Euros	Euros
Serviços Especializados	2 139 045,22	1 928 006,12
Materiais	1 336 268,42	1 685 910,03
Energia e Fluidos	172 351,26	291 639,27
Deslocações, Estadas e Transportes	75 111,17	62 208,80
Serviços Diversos	693 015,48	1 204 834,38
<b>Total</b>	<b>4 415 791,55</b>	<b>5 172 598,60</b>

Para a redução da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos contribuiu de forma significativa o decréscimo no custo dos materiais, em parte devido à recuperação de IVA dos reagentes e instrumentos afetos à

*P*  
*Ms*  
*plum*  
*A.*

investigação científica, como consequência da implementação das medidas previstas no artº340 al d) nº 2 da LOE 2020.

Também o custo com Bolsas de Investigação contribuiu para a redução de gastos nesta rubrica. Os serviços diversos incluem custos com bolseiros no montante de 291.159,62 Euros (586.139,45 Euros em 2020) e serviços internos no montante de 133.327,81 Euros (218.656,65 Euros em 2020). De sublinhar que os custos com bolseiros foram reduzidos substancialmente devido às alterações legislativas e regulamentares que limitaram muito a contratação de bolseiros.

#### **7.4 Outros Gastos**

Nesta rubrica os itens com maior relevância referem-se a taxas no montante de 10.964,63 Euros (2.387,65 Euros em 2020), quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica no montante de 2.647,18 Euros (2.557,00 Euros em 2020) e a diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes da atividade operacional da instituição no montante de 3.514,69 Euros (3.684,56 Euros em 2020).

#### **8. Provisões**

O valor das provisões no montante de 77.349,35 Euros constituídas em 2011 estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras do referido ano e mantém-se em idêntica situação.

#### **9. Subsídios à Exploração**

	<b>Ano 2021</b>	<b>Ano 2020</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	7 326 813,82	8 291 213,92
Outras Entidades	1 350 326,35	1 745 420,19
<b>Total</b>	<b>8 677 140,17</b>	<b>10 036 634,11</b>

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## 10. Instrumentos Financeiros

### 10.1 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

<b>A Pagar</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
<90 dias	1 000 722,30	1 125 153,50
90-180 dias	192 335,23	194 540,18
>180dias	191 456,03	287 729,45
	<b>1 384 513,56</b>	<b>1 607 423,13</b>

### 10.2 Créditos a receber

Estão incluídos nos créditos a receber os adiantamentos a fornecedores que totalizam 1.192,44 Euros (17.826,90 Euros em 2020) e os clientes no montante de 2.181.877,98 Euros (2.364.499,17 Euros em 2020).

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

<b>A Receber</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
<90 dias	656 686,87	871 216,67
90-180 dias	713 844,92	380 442,55
>180 dias	842 055,95	1 133 411,67
	<b>2 212 587,74</b>	<b>2 385 070,89</b>
Imparidades acumuladas	-30 709,76	-20 571,72
	<b>2 181 877,98</b>	<b>2 364 499,17</b>

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 30.709,76 Euros no exercício de 2021 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Muito embora se tenha recuperado uma parte das dívidas de clientes, o valor que permanece fora dos prazos normais de recebimento refere-se a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 4.672,39 Euros registado na rubrica “Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

### 10.3 Outros ativos correntes

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma. Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 25.130.549,59 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2021	Ano 2020
<b>&lt; 1 Ano</b>		
FCT	7 115 330,56	7 444 902,70
CEE	1 193 532,67	1 062 216,34
Outros	6 616 550,97	5 833 834,60
<b>Total</b>	<b>14 925 414,20</b>	<b>14 340 953,64</b>
<b>&gt; 1 Ano</b>		
FCT	6 182 071,29	8 723 309,46
CEE	2 785 856,95	2 988 893,83
Outros	1 237 207,15	2 275 486,84
<b>Total</b>	<b>10 205 135,39</b>	<b>13 987 690,13</b>

O valor das perdas por imparidades no montante de 13.360,47 Euros constituídas em 2019 está devidamente explicado nas Demonstrações Financeiras do referido ano e mantém-se em idêntica situação.

### 10.4 Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2021 Euros	2020 Euros
<b>Numerário</b>		
Numerário	500,00	500,00
<b>Depósitos bancários mobilizáveis</b>		
Depósitos à ordem	2 975 247,78	4 334 786,18
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>2 975 747,78</b>	<b>4 335 286,18</b>

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

### 10.5 Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes incluem 863.745,84 Euros (1.132.009,69 Euros em 2020) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2021 e a liquidar em 2022.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 2.083.527,33 Euros (3.022.494,31 Euros em 2020) e Fornecedores de investimentos no montante de 132.093,66 Euros (95.862,26 Euros em 2020), para além de outras que não são materialmente relevantes.

### 11. Benefícios dos empregados

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

	<b>Ano 2021</b>	<b>Ano 2020</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Investigadores	4 990 596,17	5 767 049,65
Técnicos de Investigação	866 652,37	920 273,53
Outros	1 512 498,73	1 453 378,30
Seguros	34 046,67	30 295,92
Outros Gastos com Pessoal	141 781,35	46 160,21
<b>Total</b>	<b>7 545 575,29</b>	<b>8 217 157,61</b>

Os outros custos com pessoal englobam a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2020 e 2021 foi de:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Número médio de empregados	210	224
Número de empregados no fim do período	187	232

### 12. Outras informações

#### 12.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2021 a rubrica estado apresenta no ativo o montante de 203.427,29 Euros (24.639,77 Euros 2020) referente a parte do IVA restituível de acordo com a LOE2020 artº340.

No passivo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Imposto sobre o Valor Acrescentado	30 803,07	30 176,71
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	101 471,96	113 364,63
Contribuições para a Segurança Social	135 530,16	165 984,86
Outras Tributações FGCT	192,19	256,53
	<b>267 997,38</b>	<b>309 782,73</b>

### ***12.2 Diferimentos***

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	<b>Ano 2021</b>	<b>Ano 2020</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Subsídios à Exploração	20 155 208,85	25 454 463,23
Outros rendimentos a reconhecer	6 175,08	5 245,00
<b>Total</b>	<b>20 161 383,93</b>	<b>25 459 708,23</b>

### ***12.3 Investimentos financeiros***

Os investimentos financeiros são constituídos essencialmente pelas entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (678,83 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.



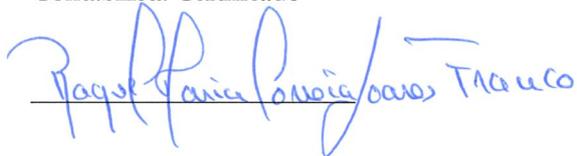
**IBMC**

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR  
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

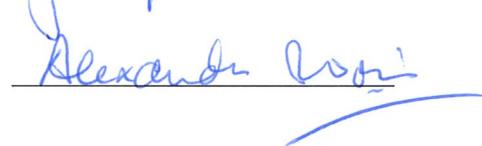
### 13. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 14 de março de 2022.

Contabilista Certificado

  
Raquel Maria Romão Soares Tranco

Direção

  
António Pedro Sousa  
  
Paulo Teófilo Rebelo  
  
Sónia de Macedo Ribeiro  
  
João Manuel  
  
Alexandra Costa

JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS  
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106  
4100-156 Porto  
NIF 127655085  
REVISOR OFICIAL DE CONTAS  
n.º registo OROC 228  
n.º registo CMVM 20160052

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **I.B.M.C. – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2021 (que evidencia um total de 31.411.538,14 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.401.372,14 euros, incluindo um resultado líquido de 158.202,22 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



**JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS**  
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106  
4100-156 Porto  
NIF 127655085  
**REVISOR OFICIAL DE CONTAS**  
n.º registo OROC 228  
n.º registo CMVM 20160052

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



**JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS**  
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106  
4100-156 Porto  
NIF 127655085  
**REVISOR OFICIAL DE CONTAS**  
n.º registo OROC 228  
n.º registo CMVM 20160052

- conluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

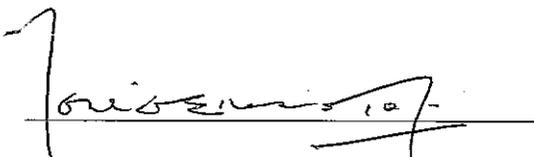
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em minha opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de Março de 2022



José Eduardo Faria Neiva dos Santos

CC 00871768 3 222